



Assembleia de Organização Concelhia de Chaves do PCP 08 de Março de 2014

Excertos da intervenção de Jorge Humberto, Membro do Comité Central do PCP

Camaradas, em nome da Direcção Regional do nosso Partido, quero começar por saudar todos os presentes.

Caros Camaradas, permitam-me esta oportunidade, para referir alguns aspectos sobre o momento em que vivemos. A preparação desta Assembleia decorreu numa situação de forte agravamento das dificuldades da população, em resultado da política de direita e da aplicação do Pacto de Agressão cuja assinatura, em 2011, pela tróica nacional e estrangeira, abriu caminho a um ataque sem precedentes, aos direitos sociais e laborais, às instituições democráticas, incluindo o poder local, às funções sociais do estado, pondo em causa o desenvolvimento e o progresso social.

No centro das preocupações dos Flavienses, estão o agravamento da exploração e o desemprego, que neste concelho são 2789 ou seja 17% da população activa, valor superior em 2,1%, se o compararmos com a média nacional, dos quais 1159, ou seja 41,7%, são desempregados de Longa Duração. **O Desemprego** atinge profundamente os jovens, mesmo aqueles que têm formação qualificada. É acompanhado de trabalho precário, desqualificado, sem direitos e com baixos salários. A População com mais de 65 anos aumentou nos últimos 10 anos 21% e a população Jovem (até aos 14 anos) decresceu 4,5%. Temos portanto, um Concelho mais envelhecido.

O estrangulamento financeiro das autarquias obrigou a diminuir o investimento das Câmaras com reflexos mais marcantes nas regiões do interior. Se a esta situação, acrescentarmos a introdução das portagens da A24, o fim dos benefícios fiscais no IRC das empresas do interior e o encerramento dos serviços públicos, percebemos melhor como chegámos até aqui. Tudo isto levou a uma onda de emigração, em especial dos jovens, situação que hipoteca o seu futuro e também o da nossa região. São estas Camaradas, as consequências das políticas de direita que nos têm Governado nos últimos anos. ...

Mas tal como nenhuma propaganda pode iludir o facto de, por causa deste governo e da sua política, do Pacto de Agressão, de quem o assinou e das orientações e opções de uma União Europeia dos monopólios, continuarmos a viver o período mais negro da nossa vida democrática, também não há artifício que possa iludir que o novo ciclo que anunciam é uma fraude!

Vinham declarar, nestes últimos tempos, contra toda a evidência, sucessos atrás de sucessos da sua governação. Anunciavam-se não apenas sinais positivos de recuperação, mas até um milagre económico. Afirmavam-no com uma certa altivez para dar mais credibilidade à trapaça propagandística que estava em curso!

A sua estratégia dos sinais positivos, que sabem que pouco ou nada significam na vida do país e dos portugueses, é muito clara: visavam momentaneamente ganhos eleitorais, neutralizar a indignação, o protesto e a luta, e preparar o terreno para novas medidas de austeridade com o pseudo-argumento de que não se pode mudar de rumo, pois todos os sacrifícios que se fizeram até agora seriam perdidos!

Grandes hipócritas!

Mas o que é que o povo e País ganharam com os imensos sacrifícios quando a economia está de rastos, o desemprego é o que se sabe e a pobreza não para de crescer? Quando falam em sinais positivos ou em “indicadores encorajantes” o que se está é a preparar a opinião pública para mais e mais sacrifícios.

Mas, mais uma vez, o aforismo popular que diz que a mentira tem perna curta, funcionou com este governo de Passos e Portas. ...

Do milagre económico, o autor, ministro da economia, veio já reconhecer que tal anúncio foi um “excesso de linguagem”. Tem dificuldades em reconhecer que era um excesso não apenas de linguagem, mas de propaganda!

E é o próprio FMI que vem dizer alto o que toda a gente sabia, que a viragem que o governo andava a anunciar é uma treta e os seus sucessos têm pés de barro. Vêm dizer o que há muito nós dissemos e até o grande feito do equilíbrio das contas externas, tão propalado, afinal não é êxito nenhum.

Assim, qualquer que seja a evolução da situação política e social, a exigência de eleições antecipadas serão sempre um momento importante para o combate a esta política, para a defesa dos trabalhadores, do povo e do País.

A reflexão e o debate que aqui tiveram lugar são de uma grande importância, não apenas para a intervenção do PCP nas grandes batalhas que temos pela frente no plano nacional e no plano europeu, mas para a necessária e imprescindível mobilização dos militantes comunistas para garantir o seu êxito.

Desde logo para a batalha das eleições para o Parlamento Europeu que travamos no quadro da CDU. Eleições que têm na actual situação nacional uma acrescida importância pelo que representam de possibilidade de reforço da intervenção dos deputados da CDU no Parlamento Europeu em defesa dos trabalhadores, do nosso povo, do nosso País e pelo contributo que podem dar para derrotar este governo e para animar todos quantos aspiram a uma ruptura com a política de direita e lutam por

uma outra política, patriótica e de esquerda. ...Caros Camaradas, têm nas vossas mãos um conjunto de propostas de trabalho para o futuro que acabaram de debater e aprovar. Um primeiro aspecto relevar a forma como colectivamente foi discutido, na Concelhia que hoje cessa funções, depois queria ainda valorizar o conjunto de propostas, que em minha opinião, se soubermos levar á prática, como estou certo, muito contribuirão para o fortalecimento do nosso Partido no Concelho.

...

Antes de terminar queria fazer uma pequena homenagem às Mulheres, lendo um poema de:

José Carlos Ary dos Santos

A mulher não é só casa
Mulher-loiça, mulher-cama
Ela é também mulher-asa,
Mulher-força, mulher-chama

E é preciso dizer
Dessa antiga condição
A mulher soube trazer
A cabeça e o coração

Trouxe a fábrica ao seu lar
E ordenado à cozinha
E impôs a trabalhar
A razão que sempre tinha

Trabalho não só de parto
Mas também de construção
Para um filho crescer farto
Para um filho crescer são

A posse vai-se acabar
No tempo da liberdade
O que importa é saber estar
Juntos em pé de igualdade

Desde que as coisas se tornem
Naquilo que a gente quer
É igual dizer meu homem
Ou dizer minha mulher.

Por último desejar aos Camaradas eleitos, bom trabalho!

Viva A Assembleia de Organização Concelhia de Chaves do PCP!

Viva o PCP!



93^o 1921-2014
aniversário
PCP